# A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALINA MACIEL RODRIGUES PASSOS

**RESUMO**

A educação infantil apresenta no seu programa uma infinidade de atividades que estão baseadas nas características e necessidade dos alunos, ou melhor, de crianças onde a curiosidade, a imaginação, a fantasia fazem parte do seu cotidiano. Dentre as atividades realizadas, a contação de histórias aparece de forma rotineira, de forma lúdica e prazerosa para essas crianças, principalmente aquelas de 3 e 4 anos, que estão em constante movimento, na busca de experenciar e conhecer esse novo mundo que a cerca. Com tudo isso, entendeu-se a necessidade de uma pesquisa referente ao tema e com esse trabalho que tem como objetivo demonstrar a importância da contação de histórias, mais precisamente para crianças de 3 e 4 anos que estão na educação infantil. Como objetivos específicos, demonstrar como esse conteúdo contribui para o aspecto cognitivo, motor e emocional dessas crianças, além da importância da parceria entre a escola e a família dentro de todo esse processo. Como metologia foi utilizada uma revisão bibliográfica, com uma pesquisa em artigos eletrônicos, revistas científicas e livros, buscando uma comprovação do tema e fugindo de qualquer ponto próximo ao senso comum. Quando uma criança ouvi uma história, ela avança em um mundo onde não há limite para a fantasia e imaginação, e sem perceber, de forma lúdica e prazerosa estará desenvolvendo seu aspecto cognitivo, motor e emocional. Ler para uma criança é oportunizá-la para tudo, além dos muros escolares, na formação de um indivíduo pleno e feliz.

**Palavras - chave:** educação infantil, contação de histórias, crianças de 3 e 4 anos

## 1. INTRODUÇÃO

A escola ao longo dos tempos foi entendendo que necessitava de modificações, transformações nos seus métodos de aprendizagem, na sua didática para que a busca pelo pleno ensino e aprendizagem ocorresse em seus alunos. Com isso, conteúdos e assuntos que antes não eram considerados educacionais, foram entendidos como de suma importância para o desenvolvimento de qualquer indivíduo.

Com o advento da educação infantil, sua presença cada vez mais constante tanto na educação pública quanto privada, as crianças passaram a ter não apenas um lugar onde ficam enquanto seus responsáveis trabalham, mais também têm a base da sua educação/formação garantidas, que serão determinantes para o transcorrer de sua vida dentro e fora da escola. Com isso, são inúmeros conteúdos e estímulos que essas crianças recebem dentro da educação infantil, tendo como mediador o professor.

Esse trabalho se justifica pela necessidade de demonstrar que a educação infantil é a base da educação para qualquer indivíduo, pois por meio dela, o mesmo recebe uma infinidade de estímulos e aprendizados que vão além de servir de alicerce para as etapas posteriores, farão parte de todo o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e motor.

Tem como objetivo demonstrar a importância da contação de histórias, mais precisamente para crianças de 3 e 4 anos que estão na educação infantil. Como objetivos específicos, demonstrar como esse conteúdo contribui para o aspecto cognitivo, motor e emocional dessas crianças, além da importância da parceria entre a escola e a família dentro de todo esse processo.

A contrução deste trabalho é feito através de uma revisão bibliográfica , pesquisa eletrônica, conteúdos em revistas de renome e especializadas em áreas como as principais características das crianças de 3 e 4 anos, a contribuição da contação das histórias dentro da educação infantil e a importância da parceria com a família. Toda essa metodologia utilizada busca entre outras coisas, trazer à luz da educação e do educador a necessidade da desconstrução de ideias enraizadas no senso comum, desmistificadas através de materiais de “boa bibliografia científica” .

A educação infantil e a contação de histórias além de serem prazerosos para as crianças de 3 e 4 anos, pois as levam para um mundo onde a fantasia e a imaginação são infinitas, contribuem de forma significativa para o seu desenvolvimento.

## 2. AS CRIANÇAS DE 3 e 4 ANOS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.

Para entender o objetivo proposto nesse artigo, torna-se importante o entendimento antecipado da faixa etária que serve como referência nessa pesquisa, ou seja, as crianças de 3 e 4 anos que estão na educação infantil.

Como foi descrito acima, as crianças dessa faixa etária frequentam a escola, a chamada educação infantil, seja no ensino considerado público ou privado. O fato é que cada vez mais existem as chamadas escolas particulares especializadas apenas em educação infantil, e ao mesmo tempo a rede pública vem tendo um número cada vez maior de espaços escolares para que essas crianças possam promover o seu desenvolvimento inte-

gral tão importante desde a mais tenra idade.

Ter o conhecimento de suas principais características motoras, psicológicas e cognitivas, atua de forma direta no entendimento não apenas o alcance dos objetivos propostos, mais também no que se refere a compreensão da justificativa e do problema elencado.

De uma forma geral, a criança tem o hábito de experienciar e explorar o mundo que a cerca nos primeiros anos de sua vida por meio do seu corpo, das suas ações motoras, e consequentemente desenvolvendo suas primeiras incursões intelectuais e interações com outras crianças e adultos.

Rodrigues (2007) descreve que de uma forma geral o desenvolvimento motor tem uma sequência básica que se apoia no seu desenvolvimento cerebral. Tem como característica ser um desenvolvimento sequencial e contínuo, onde a ordem em que as atividades são dominadas dependem principalmente da questão maturacional, sendo que por outro lado o grau da velocidade que as mudanças podem ocorrer dependem diretamente das exigências e diferenças individuais.

A citação acima explica o fato do ritmo de desenvolvimento poder variar de criança para criança, tendo uma grande influência genética e do meio externo do qual todo indivíduo passa por toda sua vida.

Com a entrada dessa criança na escola, mais precisamente na educação infantil, há todo o suporte e benefício para o desenvolvimento maturacional e físico da mesma.

Weineck (2000) descreve que em relação ao peso e a altura, os aumentos são anuais, respectivamente de 2-2,5kg e 6 cm. Aos 4 anos, a criança praticamente dobra seu tamanho em relação ao seu nascimento, sendo seu peso 5 vezes maior, com um crescimento das extremidades maior do que o do tronco.

O crescimento de uma forma geral segue a direção céfalo caudal e próximo-distal, ou seja, da cabeça para os pés, do centro para as extremidades, onde as partes do corpo crescem em proporções diversas e em diferentes épocas, desde a chamada primeira infância até a maturidade. (RODRIGUES, 2007)

Essa sequência de desenvolvimento ocorre onde cada atividade que uma criança domina a prepara automaticamente para iniciar uma próxima, em uma sequência préordenada das chamadas habilidades motoras. Esse conjunto de experiências é dominada e ordenada pelas chamadas atividades motoras.

A atividade motora é considerada uma predominância na educação infantil, onde é visível a necessidade de se movimentar, de investigar, de se expressar, com um visível desenvolvimento das suas habilidades motoras finas e grossas. Tendo um campo de exploração sensorial e motor cada vez maior, a criança já é capaz de respeitar normas e condutas.

As crianças de 3 e 4 anos, figuram na chamada fase motora fundamental, sendo que a primeira no final do estágio inicial e a segunda no início do estágio elementar.

(SILVA, 2006)

No chamado estágio inicial, onde as crianças de 3 anos estão no final, ainda podemos observar o uso limitado ou exagerado do corpo e movimentos descoordenados. Já no estágio elementar, com as crianças de 4 anos, é aprimorada a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, apesar dos padrões de movimento ainda se apresentarem restritos ou exagerados, porém mais coordenados que no estágio anterior. (SILVA, 2006, p. 173)

A criança de 3 e 4 anos pertence a uma faixa etária onde há a chamada transição, já que a mesma toma conhecimento do universo exterior, caracterizado pela sua entrada na escola, mais precisamente na educação infantil. Esse aprendizado pelo universo exterior ocorre também por meio das inúmeras atividades motoras, percebendo-se por isso, como esse tipo de atitude é importante no desenvolvimento dessas crianças.

Segundo Piaget, os movimentos são fundamentais para o desenvolvimento da inteligência, pois as ações motoras se constituem no início das operações intelectuais. A criança dos dois aos sete anos, ou seja, aquela que figura grande parte da sua existência na educação infantil, está no estágio pré-operatório ou da inteligência intuitiva. Nesse período há a priorização da interiorização dos esquemas de ações construídos no estágio anterior (sensório-motor), aperfeiçoados e transformados em manipulações internas da realidade, dando lugar progressivamente a uma inteligência representativa. (RODRIGUES, 2007)

Com essa inteligência representativa a criança adquire a capacidade de evocar o passado, representar o presente e até antecipar o futuro, pois seu campo de ação é bastante abrangente, permitindo distância de espaço muito grandes entre sujeito e objeto. Há uma diferença entre a lógica da criança e a lógica do adulto de devido a irreversibilidade, em função da descentralização. (RODRIGUES, 2007)

Dos 3 aos 6 anos a imaginação é intensa para as crianças dessa faixa etária e às vezes essa capacidade pode ser entendida como mentira e para isso é necessário a presença de um adulto para uma adequada orientação.

Outra característica importante é que seu pensamento é egocêntrico, centrado no seu ponto de vista próprio. O pensamento da criança de 3 e 4 anos é ainda muito primitivo se comparado ao adulto, sendo nada flexível, sempre predominando o seu ponto de vista. Devido a tudo isso, o ambiente escolar é importante, onde os conflitos devido as interações irão ocorrer, porém com a tutoria dos professores serão resolvidos e úteis para o desenvolvimento dessas crianças.

Weineck (2000) descreve que o crescimento mental é um processo advindo da formação de padrões de conduta, que determina a organização do indivíduo, levandoo ao estado de maturação psicológica.

Há nessa faixa etária também uma pequena capacidade de concentração, onde dentro do ambiente escolar é necessário que as atividades sejam trocadas constantemente, para que sejam efetivas e atrativas para os alunos. As brincadeiras, os jogos, as rodas cantadas, a contação de histórias são atividades chamativas para essas crianças, porém devem seguir o conceito descrito ácima.

Quando se estuda sobre a educação infantil além de Piaget, outro autor e pesquisador que não pode ser deixado de lado, vem a ser Vygotsky, com o conceito de que a linguagem é considerada uma das ações mais importantes no desenvolvimento de uma criança, principalmente no que se refere a formação da sua consciência.

Para Oliveira (2012), o momento em que a criança começa a falar é considerado como um divisor de águas tanto para os pais, familiares como para os educadores, sempre presentes nas teorias psicológicas sobre o desenvolvimento.

Por meio da linguagem, a criança aprende a pensar e esclarecer as suas ideias. A fala inicialmente se apresenta como um monólogo isolado, depois passa a ser paralelo. Nesse momento, a escola possui novamente, uma importância muito grande em toda essa questão, já que é nesse ambiente, sempre repleto de interações desde a hora que a criança adentra na mesma até a hora que sai, que a mesma pode ter oportunizado seu desenvolvimento.

Essa escola é considerada um ambiente repleto de oportunidades para o desenvolvimento motor, cognitivo e também psicológico para qualquer indivíduo. Nesse espaço físico e educativo, ela desenvolve a sua capacidade de interações pessoais, em um momento onde o seu pensamento e atitudes egocêntricas aparecem de forma mais eloquente, como foi descrito anteriormente.

Oliveira (2012) descreve que a primeira referência da criança para a delimitação de sua pessoa é a família. Ao ingressar na educação infantil a mesma passa a fazer parte de outro contexto social, outro cenário, que também serve como referência para a construção de sua pessoa.

Emocionalmente, a criança que aos 3 anos começa a frequentar a escola, passa a ter que transferir o carinho, a atenção e até a sua dependência que tinha com a família agora para a professora. Muitas dessas crianças ficam o dia todo no ambiente escolar, então passam mais tempo com os educadores do que com a sua família, pelo menos de segunda-feira a sexta-feira. Devido a isso, é necessário pelo menos no início desse ingresso um intenso processo de adaptação dessa criança nesse ambiente novo, onde a presença de choro é comum, mais que depois será repleto de situações instigantes, prazerosas, de conhecimento e interações.

Weineck (2000) também descreve que as crianças de 3 e 4 anos têm como características um alto ímpeto para movimentos e brincadeiras, uma curiosidade acentuada em relação a tudo que é desconhecido, uma grande alegria em relacionarse, e principalmente a partir dos 4 anos uma acentuada e importante prontidão para aprender.

Devido a essa eloquente curiosidade, é comum que essa criança desmonte coisas, objetos, sejam os mesmos seus brinquedos ou artefatos da casa, Por isso, conversar com as crianças é necessário, ao invés de repreensões incisivas, que só causaram malefícios. móveis, etc.

A criança tem na figura dos pais a sensação de segurança, principalmente quando algo ou alguém a amedronta. Essa ligação afetiva é transferida um pouco para a professora ou professor na educação infantil, devido a toda sua maturação e seu desenvolvimento.

Nesse período, a criança se torna mais independente e essa mudança de comportamento deve ser causada pelo maior desenvolvimento da linguagem e do pensamento; embora a ligação afetiva básica ainda permaneça, quando a criança se vê em uma situação que a amedronta, ela busca a aproximação. (RODRIGUES, 2007)

Na educação infantil essa criança de 3 e 4 anos convive com outras crianças e adultos, onde essas relações interpessoais irá ensinar a divisão dos brinquedos, dos desejos, da atenção e tudo aquilo que no âmbito familiar ocorre de forma contrária. Com isso, o egocentrismo tão evidente e comum, começa a dar lugar a uma capacidade de dividir, compartilhar e interagir.

Por tudo que foi descrito até agora, em relação as crianças de 3 e 4 anos e seu desenvolvimento, a educação infantil e seus variados conteúdos são considerados de suma importância para o desenvolvimento psicológico, afetivo e social das mesmas, na formação de indivíduos aptos para uma harmoniosa convivência na sociedade atual.

## 3. A CONTRIBUIÇÃO NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS.

A contação de histórias dentro do âmbito educacional é considerada enquanto gênero uma ferramenta valorosa de ensino e de aprendizagem. Por meio da mesma o professor instiga a curiosidade do aluno e apresentando uma discussão sobre o que o educando acabou de ouvir, promove o diálogo, a discussão, a capacidade de criar novas histórias (orais ou por desenho no caso da faixa etária estudada), de expressar suas ideias e, desse modo, desde cedo estimular a leitura, mesmo que essas crianças ainda não tenham desenvolvidas a sua capacidade leitora e escritora.

Neder et al. (2007) descreve que a contação de histórias estimula a criatividade, a oralidade, contribuindo para o aprendizado e colaborando na formação da personalidade dessa criança.

Abramovich (2003) entende que ao contar uma história haverá o estímulo a imaginação, ao descobrimento de um mundo com inúmeros conflitos e impasses, e consequentemente as soluções para os mesmos.

Dentro do âmbito educacional a contação de histórias pode ser considerada um recurso pedagógico que tem aceitação praticamente total, independente da faixa etária, da classe social e da cultura dos alunos. Com isso, o professor tem em mãos possibilidades variadas para o desenvolvimento da criança como um todo, seja no seu aspecto motor, mental, emocional, além do estímulo ao desenvolvimento da linguagem e a capacidade de compreensão e entendimento.

Ao longo das décadas muitas vezes, de forma errônea era considerada um adulto em miniatura, principalmente no âmbito educacional, onde a didática e os padrões utilizados eram os mesmos. Isso podia ser observado até nas histórias que eram contadas para as crianças, com uma linguagem adulta e muitas vezes sem qualquer significado infantil.

Felizmente esse conceito foi se modificando, o mesmo acontecendo com muitos escritores dos chamados contos infantis, que adequaram a linguagem de suas histórias, conseguindo atingir de modo positivo e significativo as crianças. Essa necessidade ocorre pelo fato da criança ser capaz de captar qualquer informação com mais riqueza quando a entende e compreende, fazendo com que os contos infantis tenham uma linguagem fácil para que dentro da educação infantil os objetivos preconizados sejam alcançados.

Ao contar uma história, o professor vai muito além de tentar entreter uma criança, pois estará desenvolvendo na mesma, a sua oralidade, a socialização, seu aspecto cognitivo. Abramovich (2003) afirma que por meio de uma história a criança consegue descobrir outros lugares, outros tempos, outras culturas, outras óticas. Conhecer sobre história, geografia, sociologia e até filosofia política sem ao menos saber o nome de todos esses componentes curriculares. Será capaz de viajar sobre a sua imaginação, entendendo que tanto o mal quanto o bem existem, mais que a resolução de tudo é sempre necessário.

A leitura para a criança nas primeiras fases de vida possui um poder extraordinário na futura vida educacional, pois dessa forma os sentimentos complexos são organizados de um modo fácil de compreender especialmente pelas crianças, revela que é natural ter pensamentos destrutivo e negativo, que não se é basicamente construtivo e positivo e que é preciso coordenar os sentimentos e as intenções contraditórias.

A fantasia e a imaginação são de extrema importância para a criança, O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia. (MAXIMO-ESTEVES, 1998)

Quando chega a hora da contação de história na educação infantil, é nítido a alegria das crianças, onde essa atividade pode trazer ensinamentos positivos para as mesmas e que nem sempre são percebidos no momento da escuta da história.

Para Abramovich (2003) a contação de histórias para uma criança tem a capacidade de ampliar suas referências, promove inúmeras sensações, como lembranças ressuscitadas, sorrisos espontâneos, torcida desenfreada, suspense que será resolvido, saudades sentidas, emoções variadas, sendo sempre para a mesma costuma ser um momento de prazer e divertimento.

As histórias quando contatadas têm a capacidade de estimular os processos mentais que levarão à organização de ideias adequadas ao direcionamento e ampliação de valores éticos, contribuindo na construção da autoestima e da cooperação social. A criança que escuta histórias infantis costuma ter mais facilidade de sociabilização, e podendo se tornar um jovem mais consciente no que se refere a cooperatividade com o próximo, já que quando a senta em uma roda para escutar a história, opina, interpreta, reconta, aprende a esperar sua vez de participar, a dar vez ao um colega que faz parte da roda de história. De uma forma geral, aprende a ouvir, a falar e expressar-se melhor. (SANTOS, 2014)

Dentro da educação infantil oferecer tal oportunidade para as crianças, de participar desses momentos lúdicos que ao mesmo tempo gere aprendizagem, significa habilita-la para que possa ampliar as suas potencialidades principalmente da sua língua materna.

Coelho (2002) relata que a história infantil tem a capacidade de repassar conhecimentos, de informar, de educar, levando a criança a um mundo mágico onde a imaginação e a criatividade têm total liberdade.

O conto de fadas por exemplo, muito presentes no universo infantil, trata-se de uma história exclusiva e que de um jeito simples e simbólico discorre de assuntos complexos como os danos, a fome, a morte, a ausência, o medo, a renúncia e até a brutalidade. Santos (2014) relata que eles têm seus alicerces nas etapas do inconsciente grupal, em sentimentos semelhantes à de toda a humanidade, por isso a presença de histórias muito parecidas em várias culturas pelo mundo e em eras diferentes.

Ao ouvir uma história a criança percebe que podem existir várias barreiras que devem ser ultrapassadas para que haja a solução dos problemas. A presença do herói que luta e nunca desiste, que mesmo após muito sofrimento busca a vitória, a presença do mal, a possibilidade de se redimir, de perdoar, de aceitar as pessoas como são, de sempre dar o seu melhor, de entender a importância de viver com o outro ou em grupo. Santos (2014) descreve que todos esses aspectos são itens da vida psíquica, formalizando um método de assimilação, onde a história cria mecanismos para afrontar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica, levando a criança a um mundo onde os personagens possuem

significado por traz de todas as aventuras.

Essa criança vai assimilando e aprendendo, entendendo que na vida sempre irá precisar buscar estratégias e soluções criativas para vencer os problemas e obstáculos que venham a aparecer, além da criação de táticas variadas para lidar com as emoções.

## 4. O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS E A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NESSE PROCESSO

Além da importância da contação de histórias dentro do ambiente escolar, é importante destacar que a atuação da família também é muito relevante sobre o estímulo desse ato em casa. A família deve incentivar a leitura em casa a partir da contação de histórias desde a mais tenra idade.

Para isso a escola busca a realização de inúmeros projetos que incentivem a leitura, a contação de histórias, para que isso vire um hábito dentro da casa da criança e não apenas na escola. Essa relação entre a escola e a família cada vez mais vem sendo considerada primordial para o bom desenvolvimento da criança e sua evolução em todo o processo de ensino e aprendizagem que rege sua vida escolar.

Para Silva e Miranda (2015) é primordialmente necessário promover uma relação construtiva entre a escola e a família, juntamente com toda a comunidade escolar. Promover ações que estimulem a participação da família dentro da escola e situações em que os pais e os alunos interajam em um ambiente familiar amigável e tranquilo é vital para o desenvolvimento pleno de qualquer indivíduo. A família é considerada a principal instituição que serve de apoio psicológico, moral, intelectual, e onde o aluno passa grande parte da sua vida.

Toda criança precisa de estímulo constante para se desenvolver, e muitas vezes a família não dispõe desse tempo, devido a própria correria da vida, trabalha, responsabilidades e acaba ocorrendo uma certa negligência nessa questão. Com isso, essa parceria entre a família e a escola acaba se tornando imprescindível, para que o trabalho seja completo

De uma forma direta, a família ajuda a escola que por sua vez incentiva o aluno, buscando um desenvolvimento pleno e efetivo, onde haja a presença de valores como o respeito mútuo, a solidariedade e a união. Mesmo sabendo que se trata de um processo que pode ser muitas vezes árduo e complexo, a busca por uma sociedade melhor passa por todo esse caminho.

Estabelecer um diálogo aberto com as famílias, tendo as mesmas como parceiras e interlocutoras é primordial e dever da educação infantil. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI (1998), as crianças têm direito de serem criadas e educadas no seio de suas famílias. E o Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças.

A contação de histórias pode estimular ainda mais essa união, devido ao seu conteúdo vasto, trabalhando valores, não só com as crianças, mas com toda a família que se sentirá motivada a ajudar, pois compreenderá como funciona o processo e qual importância ele trará para a educação dos seus filhos, como futuros cidadãos justos e solidários.

Além do fato de promover uma maior aproximação das crianças com seus pais, pois no momento em que estão contando histórias para os seus filhos de 3 e 4 anos por exemplo, terão a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento dos pequenos, além de estarem acompanhando as atividades escolares mais atentamente.

Silva e Miranda (2015) relatam que o ato de contar histórias faz com que as crianças sejam embaladas em suas fantasias, com o aprendizado de ouvir, sendo um fio condutor da trama da própria existência humana.

Quando incentivada pela escola, as histórias chegam com grande evidência, no que se refere a importância destas para a formação do leitor. Quanto mais cedo as crianças entram em contato com as narrativas/histórias, maiores são seus interesses pelas atividades de leitura e escrita, além da ampliação da sua capacidade de imaginação, observação, vocabulário e desenvolvimento pelo gosto literário. É possível aprender diferentes conhecimentos das mais diversificadas áreas, sentir e desvelar os mais variados sentimentos por meio da contação de histórias. (SANTOS, 2014)

O gênero contação de histórias oferece, dessa forma, a criança a oportunidade de descobrir os sentidos por meio de diferentes níveis de apreensão das narrativas, por meio de infinitas camadas, sonora, lexical em diversas e diferentes leituras e contações. Quando um adulto adentra no universo das histórias e entendem o poder da expressão “era uma vez”, possuem a oportunidade de abrir portes para um mundo repleto de encantamento e fantasia, que ficará marcado para sempre na criança ouvinte.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil presente na sociedade brasileira e entendida como primeira etapa dentro da educação de uma criança, entende que seus alunos necessitam de uma grande variedade de estímulos para promover o adequado desenvolvimento dos mesmos.

A criança da educação infantil, mais precisamente de 3 e 4 anos, no qual se compreende o público alvo desse trabalho, possui uma intensa curiosidade, uma necessidade de conhecer o mundo que a cerca, se apropriar, experienciar, sempre fazendo uso das mais diferentes linguagens.

Devido as características e necessidades dessas crianças, a educação infantil tem sua metodologia, didática e objetivos pautados em atividades variadas, heterogê-